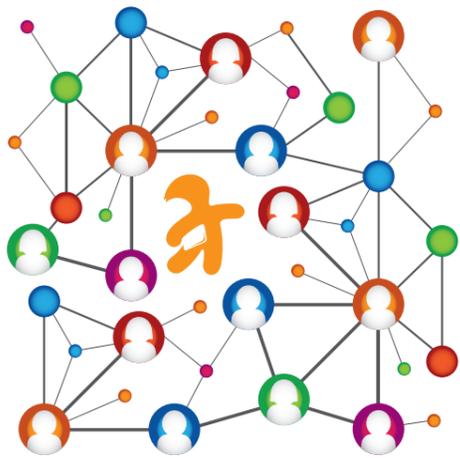


# Usa a nossa Intranet

Navega em [univerao2018.com](http://univerao2018.com)



Consulta o programa, participa no JUV, lança sugestões ao Diretor da UV, responde a desafios, publica as tuas fotos, dirige perguntas aos nossos oradores.

## you JUV

### atenção aos prazos

A presente edição traz no seu interior o youJUV dos grupos Bege e Amarelo. Hoje (quarta-feira) compete aos grupos Encarnado e Verde elaborar a sua própria página. Relembramos o prazo limite para inserção dos conteúdos na intranet: 19H30.

## Achei curioso...

... que, quando os participantes chegam ao hotel, uma das primeiras coisas em que notam são as bandeiras de cada equipa hasteadas na fachada do edifício.

Pedro Taborda, Grupo Cinzento

# As tuas sugestões contam!

Sabias que podes ajudar a melhorar a UV? Para isso servem as tuas sugestões, que permitem aperfeiçoar esta edição ou desenhá-la próxima.

Em papel ou pela Intranet, não deixes de ser crítico ou criativo.

**E fica atento:** o Diretor da UV responde-te sempre.



## Dicionário de Cidadania



O Instituto Francisco Sá Carneiro vai lançar um dicionário de termos políticos e de cidadania. Podes sugerir conceitos para constarem da primeira edição desta obra. Accede à intranet e colabora!



**JÁ TEMOS INSTAGRAM!  
SEGUE-NOS EM  
UNIVERSIDADE\_DE\_VERAO**

# jUV @

Diretor: Carlos Coelho  
Diretor Adjunto: Paulo Colaço  
Imagem: Julio Pisa  
Fotografia: João Figueiredo  
Periodicidade: Diária  
Tiragem: 150 exemplares  
Ano XVI

nº 2

## A tecnologia não rouba empregos. Cria!

João Calmeiro (Grupo Cinzento) registou esta frase do Comissário Carlos Moedas, que veio à UV falar de Ciência e Futuro.

## Desafio do Juv

Qual foi a principal mensagem de Carlos Moedas?

“O mundo mudou nos últimos anos, não devido à política ou à economia, mas sim devido à tecnologia e à ciência.”

Rita Miranda Coelho, Grupo Bege

“Contrariar a ideia de que o avanço tecnológico significa necessariamente a diminuição da contribuição humana, ideia que traduz uma espécie de malthusianismo científico onde o avanço tecnológico é sinónimo de menos emprego.”

Catarina Leão, Grupo Amarelo

## Hoje não percas!

10H00 “Energia e Clima 2030”, Salvador Malheiro

14H30 “Social-democracia, hoje, em Portugal”, Morais Sarmiento

20H00 Jantar com David Justino e Sebastião Feyo de Azevedo

## Especial PR



O nosso Presidente é uma pessoa realmente especial: **respondeu a todas as vossas perguntas.** Por ser especial, merece uma edição especial do JUV, com mais páginas: se o Professor Marcelo Rebelo de Sousa não deixou nenhuma pergunta de fora, não seria o JUV a fazê-lo!

## As respostas de Carlos Silva



**Pedro Taborda**  
Grupo Cinzento

Quais as capacidades dos sindicatos para defenderem os interesses de profissões mais tecnológicas, atuais e do futuro?

**R:** A capacidade dos sindicatos acompanha a evolução do fator “trabalho” e dos fatores de produção no sentido de se adaptarem às várias realidades com que são confrontados.



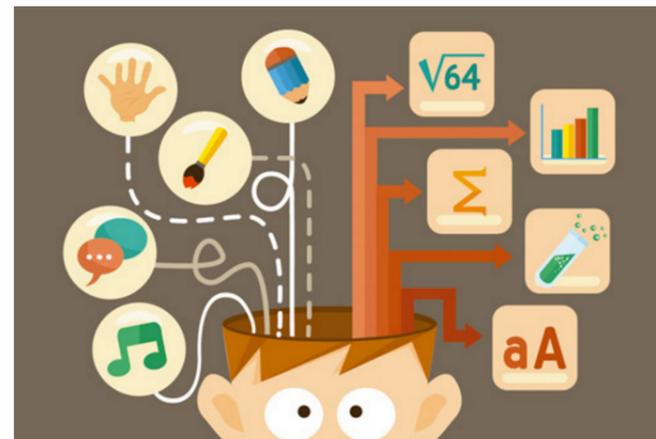
**Carlos Rodrigues**  
Grupo Azul

Qual o futuro do sindicalismo num mundo cada vez mais digital?

**R:** O Sindicalismo tem sempre todas as condições de adaptabilidade porque é composto por pessoas e estas sempre se adaptaram ao longo da História às constantes evoluções e descobertas por isso desenvolvidas e conseguidas.

## Mediateca

Na Intranet da Universidade de Verão há um espaço a que chamamos “**Mediateca**”. É lá que podes encontrar, por exemplo, as apresentações trazidas pelos nossos convidados e os vídeos da UVTV. Não te acanhes: saca tudo!



## Aprendemos que:

**Quais foram as reflexões e novidades que a aula de Rui Vinhas da Silva trouxe? Os alunos respondem.**

**Gustavo Ambrósio, Roxo**

A economia depende de códigos de conduta que se traduzem em padrões de consumo

**Ana Lamas, Rosa**

As pessoas não compram produtos, compram experiências

**Camila Torgal, Laranja**

A economia portuguesa tem problemas estruturais que prejudicam e bloqueiam a competitividade

**João Pedro Órfão, Verde**

As pessoas em Portugal são muito burocráticas na sua comunicação



## Direto ao assunto!

Respeita os teus companheiros: sê conciso nas tuas intervenções. Estarás, assim, a permitir que mais perguntas possam ser formuladas aos nossos oradores.



**MARGARIDA BALSEIRO LOPES**  
NA INTRANET

Durante toda a semana, a Presidente da JSD responde às tuas perguntas. Vai à Intranet e agarra a oportunidade!

## A prioridade



É sempre com muito respeito e atenção que a UV recebe os mais destacados dirigentes sindicais.

Foi com esse espírito de atenção que o **João Diogo Caldeira, do Grupo Bege**, ouviu Carlos Silva dizer que “a única doutrina [da UGT] é a valorização do trabalho”.



*tu publicas e o Juv partilha!*



## O 1º workshop da UV

Pedido por vários alunos em anos anteriores, na UV 2018 experimentamos o modelo de workshop. O tema foi a “Escrita de Discursos”, com Paulo Colaço.





**Sabrina Nunes**  
Grupo Rosa

*O alojamento para alunos universitários está cada vez mais caro, o que dificulta ainda mais as finanças dos pais que têm de pagar os estudos aos filhos ou até mesmo dificulta o auto sustento dos trabalhadores-estudantes. Não deveria haver algum apoio ao alojamento académico encarado não como mais uma componente de despesa pública mas sim investimento?*

**R:** É um domínio em que instituições de ensino superior e Estado têm de trabalhar em conjunto, estudando novas fórmulas e atendendo à recente evolução do custo do alojamento, sobretudo nos principais centros urbanos e metropolitanos.



**Luís Malhadinhas**  
Grupo Verde

*Quão sustentável para uma democracia é o facto de existirem cada vez mais partidos no espectro político (sendo alguns, por vezes, muito semelhantes e dando a entender que apenas querem almejar o poder)?*

**R:** É um desafio complexo, para os que surgem e para os que já existiam. Mas a Democracia faz-se dessa mutabilidade constante. E ninguém pode acreditar que a mudança é travável com o mero desejo de que ela não ocorra. Eu digo aos meus alunos: a mudança é uma grande constante destes tempos e quem não sabe antecipá-la pode sofrer muito com isso.



**Joana Garrido Amorim**  
Grupo Castanho

*A reportagem transmitida pela TVI - "Manifestação contra fraude nos apoios a Pedrógão Grande" - revelou incoerência em relação à distribuição de donativos, em situações que se revelaram ilegais. Qual o procedimento perante esta situação?*

**R:** É muito preocupante. Importa que Ministério Público e Inspeção-Geral das Finanças - esta quanto ao Revita, se for caso disso - cumpram a sua missão de modo cabal e célere. Tenho a certeza de que assim será, tal a relevância nacional e democrática da matéria.



**Pedro Barros**  
Grupo Encarnado

*Sendo o Senhor Presidente um apolo-gista do desenvolvimento do interior de Portugal, qual é a sua opinião sobre a não finalização das novas auto estradas iniciadas pelo governo de José Sócrates? Por exemplo, a ligação da A2 a Beja, a qual passa junto ao aeroporto de Beja. De referir que o atual governo mandou recomeçar as obras tendo terminado o troço entre a A2 e Figueira de Cavaleiros há mais de 6 meses e que este continua por abrir ao tráfego.*

**R:** Do que me informei, é para dar a sequência prometida. Estarei atento.



**Ana Lamas**  
Grupo Rosa

*Assistimos nesta altura do anos a preocupação habitual com o arranque do ano lectivo, as carreiras dos professores... mas a verdade é que os programas lectivos são sempre os mesmos há anos. Para quando uma verdadeira reforma na educação, na sua opinião?*

**R:** As mudanças na educação cobrem muito mais planos do que o dos programas e a dificuldade maior é ter de haver o mínimo de perdurabilidade para além das legislaturas, ou seja, acordos mínimos de regime, o que não tem sido, infelizmente, fácil em Portugal.



**Carla Costa**  
Grupo Encarnado

*Considera que faz sentido o Presidente da República continuar a ser eleito por sufrágio direto e universal quando o mesmo não tem funções legislativas?*

**R:** Claro. Tem outros poderes - como, por exemplo, o da dissolução da Assembleia da República, o da Convocação de Referendos, e o do Veto de Diplomas Legislativos - veto definitivo para os decretos-leis do Governo - que justificam o sufrágio direto e universal.



**Camila Torgal**  
Grupo Laranja

*Acha viável se, atualmente, em Portugal, fosse implementado o voto eletrónico como forma de combate à abstenção, para que os portugueses tivessem a opção de votar através das suas casas?*

**R:** Eu aprecio o uso do voto eletrónico que, aliás, introduzi no PSD em 1998.

A nível nacional, o problema enorme a resolver é o da infoexclusão.



**João Pedrosa**  
Grupo Azul

*Eu sou um habitante do distrito de Leiria, vivi a realidade e próximo, com mágoa ao incêndio do Pinhal de Leiria. Porém desde lá até hoje pouco coisa mudou, quais são as políticas de ordenamento para o nossa Pinhal do Rei? E para quando esta mudança?*

**R:** O ordenamento florestal em geral - e não apenas no Pinhal de Leiria - demora tempo e sente-se, na verdade, que está por fazer.

Uma coisa é a votação de leis, outra a projeção efetiva no terreno.



## As respostas de **Marcelo Rebelo de Sousa**



**Rita Miranda Coelho**  
Grupo Bege

*Enquanto Presidente da República gostava de saber o que pensa sobre o facto de, em democracia ser o povo quem manda, e de não ter sido respeitada a vontade do povo nas últimas eleições legislativas?*

**R:** Uma vez formado o Governo, com base na visão adotada de entregar tal Governo à formação política mais votada. No caso, uma coligação. Tendo sido rejeitado o Programa de Governo, o novo Executivo, então formado, obteve apoio maioritário no Parlamento para o seu Programa. Uma nova fórmula de Governo, correspondendo a uma nova prática constitucional nasceu. E, hoje, sabe-se que há duas possíveis leituras constitucionais - uma, que privilegia o debate sobre a escolha do Primeiro-Ministro, outra que privilegia a existência de maioria parlamentar de apoio.



**André Lajoso**  
Grupo Roxo

*Caro Prof. Dr. Marcelo Rebelo de Sousa Sendo Portugal um país riquíssimo culturalmente, com turismo a aumentar a níveis absurdos nas metropoles (sendo que estas possuem 44% da população nacional), e com a litoralização do país cada vez mais acentuada, considera que o Aeroporto do Montijo é um bom investimento, mesmo considerando que a dívida pública do país supera os 120% do PIB, a poluição e os ruídos aeronáuticos, a inacessibilidade as pistas comprovada pela APPCA e SPAC, e o total abandono do Aeroporto de S. Brissos, em Beja?*

**R:** Uma coisa é o futuro que desejo mais promissor do magnífico aeroporto de Beja. Outra é o projeto do Montijo, que pode ser muito importante para evitar estrangulamentos e visões de mero curtíssimo prazo.



**Francisco Miranda**  
Grupo Cinzento

*De acordo com as Nações Unidas, dos 2,3 milhões de venezuelas que vivem no estrangeiro, cerca de 1,6 milhões saíram do país depois da grande crise económica e política provocada pelo regime socialista. De que forma os lusodescendentes que fogem da ditadura venezuelana podem contar com o seu país? Não será este um caso de refugiados de que ninguém quer falar?*

**R:** Todos os dias se fala desses nossos compatriotas. E bem. Embora sempre com o cuidado de, com as melhores das intenções, os não expormos a riscos ou represálias, que nenhum de nós quer que possam acrescer às razões das suas legítimas preocupações.



**Francisco Cardoso**  
Grupo Amarelo

*Que conselhos é que uma pessoa com tantos anos de política e com tanta experiência como o Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, pode dar aos jovens, como nós que estamos a fazer a UV, que estão a começar a sua caminhada política?*

**R:** Tenham caráter, sejam corajosos, arrisquem, e nunca percam a vossa independência, toda ela, a co-

meçar na económica, sem a qual a do pensamento pode ser condicionada.



**Guerral**  
Grupo Laranja

*Estamos no bom caminho para combater o problema da sustentabilidade em Portugal?*

**R:** Temos dado passos positivos, mas, também aí, há setores populacionais que não partilham dessa prioridade, que exige visões de médio e longo prazo.



**Carlos Rodrigues**  
Grupo Azul

*Como encara os desafios de um País como Portugal, tão pequeno e ao mesmo tempo tão grande, num Mundo cada vez mais global mas ao mesmo tempo mais "tribal"?*

**R:** Temos condições únicas para intermediar, como plataforma entre culturas, civilizações, oceanos e continentes. E somos aceites, como poucos. Não foi por acaso que chegámos à posição de ter o SG da ONU e o DG da OIM portugueses. Além, claro, dos seus méritos singulares.



**Maria João Nunes**  
Grupo Cinzento

*A Universidade de Verão do PSD é já conceituada e uma referência para jovens que tenham interesse na área da política e queiram participar mais ativamente na atividade cívica. Qual é a opinião do Senhor Presidente em relação a estas iniciativas que têm por meio promover e motivar os jovens nesta atividade e de que maneira isto pode influenciar a adesão de candidatos mais jovens aos quadros com uma visão mais próxima e futurística da população?*

**R:** Sou um crónico apreciador desta Universidade e nela participante. Percebeu, antes de muitos outros, que esquecer ou minimizar os jovens e o seu empenho político era um erro fatal. Mérito enorme, entre outros, de Carlos Coelho.



**José Alves**  
Grupo Castanho

*Acha que o governo de Portugal tem que se pronunciar e levantar a voz contra a ditadura do Nicolas Maduro (Venezuela)? Tendo em conta que existem milhares de portugueses que sofrem as consequências dessa ditadura.*

**R:** Portugal, como é sabido, tem acompanhado sempre as posições da União Europeia e da comunidade internacional, bem como as medidas tomadas. Sabendo que é, precisamente, por haver centenas de milhar de portugueses e luso- venezuelanos que tem de agir com atenção para os preservar e defender sempre.



**Suse Santos**  
Grupo Amarelo

*Estando no cargo de presidência, como consegue gerir o facto de lidar com uma governação, teoricamente, ideologicamente afastada da sua realidade actual?*

**R:** O Presidente da República deve saber coexistir com diversas soluções governativas, sempre a pensar no melhor para Portugal, tal como o entende.



**José Carlos Silva**  
Grupo Amarelo

*Exmo. Sr. Presidente, Em 2015, surgiu em Portugal, uma solução governativa inédita e nunca antes tentada. E no passado dia 29 de agosto, o Sr. Presidente disse que a campanha eleitoral já começou. Visto que as próximas eleições legislativas são já no próximo ano, com que sentimento e expectativa encara os possíveis resultados que advirão do clássico jogo e estratégia política?*

**R:** O povo é quem mais ordena. Espero que a abstenção baixe e que os portugueses escolham a pensar numa solução que sirva Portugal num momento muito complexo para a Europa e para o Mundo.



**David Andrade**  
Grupo Bege

*Desde que António Costa tomou posse, enquanto Primeiro-Ministro, que o espectro político se alterou, agora todos na esquerda como na direita o objectivo é eleger metade dos lugares na Assembleia da República mais um para garantir a maioria absoluta com coligações. Com esta maneira de assegurar o poder, Portugal não irá ficar democraticamente mais pobre?*

**R:** O panorama político está em mudança constante. Por isso é que é cada vez mais difícil ser-se Governo e fazer-se oposição. E, porventura, ser-se Presidente da República.



**Matilde Carvalho**  
Grupo Castanho

*O património imobiliário público constitui uma componente muito relevante da identidade histórica, cultural e social do País. Qual a melhor forma para a requalificação de grande parte do património e a sua valorização (à semelhança do Forte de Salazar), na medida em que cada dia sem reabilitação perdemos um pedaço da grandiosa História de Portugal?*

**R:** Neste Ano Europeu do Património Cultural, olhar mais para a preservação do nosso património é não destratar a nossa identidade cultural.



**Ricardo Gago**  
Grupo Encarnado

*É reconhecido como um dos políticos mais populares dos nossos dias. Sente algum constrangimento ou tensão entre a necessidade de manter uma relação de proximidade com o eleitor e o desempenho das suas funções enquanto presidente da República Portuguesa?*

**R:** Não. Sou como sou. Professor de Direito e institucionalista. E, ao mesmo tempo, próximo das pessoas, como sempre fui, enquanto professor, militante em IPSS e Misericórdias, e, depois, enquanto interveniente na comunicação social. Tento conjugar as duas dimensões do exercício do cargo.



**Carla Costa**  
Grupo Encarnado

*Após a revisão da Constituição em 1982, os poderes do Presidente foram reduzidos. Considera a necessidade de, atualmente, se fazer uma nova revisão no sentido de se aumentar os poderes do Presidente?*

**R:** Não. Aqueles de que dispõe são equilibrados e suficientes.



**João Diogo Caldeira**  
Grupo Bege

*O Doutor Marcelo Rebelo de Sousa, afirmou recentemente que "a privatização da CP não é a solução e que tem que haver uma resposta forte aos problemas e queixas dos utentes. De que forma é que essa resposta pode ser dada?"*

**R:** Há problemas urgentes que não podem esperar por um debate eleitoral, talvez inevitável para o ano, e esses problemas não comportam, portanto, agora, acenar com soluções como imediatas, sabendo que o não podem ser.



**Pedro Taborda**  
Grupo Cinzento

*A Presidência da República é o mais alto cargo que um cidadão pode ambicionar exercer. Face à atual situação governativa e ao estado do país, continua a considerar que precisamos "dos afetos" ou mais de ação?*

**R:** Há muitas outras missões tão ou mais importantes do que a de Presidente da República. Todas elas exigindo racionalidade e afeto. E, claro, ação. Separar o que deve estar junto é artificial.



**Marta Almeida**  
Grupo Roxo

*Exmo. Senhor Presidente da República antes de mais deixe-me dar-lhe os meus sinceros parabéns por ter mudado o pensamento das pessoas relativamente à política. Obrigada por ser o Presidente dos afectos! Todos temos conhecimento do quanto gosta ser pro-*

*fessor, mas sabendo nós de antemão que os alunos que entram agora no ensino primário vão estudar para profissões que ainda não existem, qual a sua opinião sobre a qualidade do ensino português? Acha que os professores estão preparados para estes novos desafios? Não haveria o nosso ensino levar uma reviravolta?*

**R:** Esse um desafio enorme para todos. Professores, alunos, famílias, sociedade civil, poderes públicos. Perceberem para que horizonte estão a educar.



**Margarida Silva**  
Grupo Azul

*Atualmente assistimos a um aumento da taxa de abstenção e da quantidade de jovens cada vez menos informados em relação à política. Que medidas considera que devem ser tomadas para enfrentar este problema?*

**R:** Acredita no rejuvenescimento da democracia? Esse apelo-envolvimento faz-se fazendo. Com abertura de espaços de intervenção constante e a todos os níveis da sociedade civil e do poder. E forcem, vocês mesmos, essa abertura e alargamento!



**João Pedro Órfão**  
Grupo Verde

*Boa dia Excelentíssimo Presidente da República gostaria de lhe perguntar porque razão neste país o sol não nasce para todos de igual modo, pois as ajudas que se deram a Pedrogão Grande são uma injustiça Social, pois existiram e existem outros concelhos que foram e são afectados pelo flagelo dos incêndios, pessoas que também ficaram sem nada, no entanto nada receberam. Não pagamos todos os mesmos impostos? Até quando vamos ter dois pesos e duas medidas no nosso país?*

**R:** Espero que não haja qualquer discriminação, embora entenda que a gravidade tenha sido maior numas áreas do que noutras. Justiça absoluta e relativa é o que se deve esperar, também nesta questão.



**António Saraiva**  
Grupo Rosa

*Sendo o Senhor Professor conhecido pela sua modernidade, gostaria de saber e pensa que muitos dos problemas do país (incêndios, poluição, dependência económica do estrangeiro, etc.) poderiam ser resolvidos, ou no mínimo atenuados se utilizarmos as tecnologias como a inteligência artificial?*

**R:** É um entendimento consensual o seu. Precisamos é de colocar ainda mais na ordem do dia na sociedade portuguesa, e não apenas nos círculos que lidam, todos os dias, com pesquisa e desenvolvimento.



# UNIVERSIDADE DE VERÃO: UMA ESCOLA DE FUTURO

CARLOS COELHO, EM ENTREVISTA AO JUV, SOBRE A EVOLUÇÃO DOS 16 ANOS DE UV



**Carlos Coelho “A minha ambição é ver os jovens que participaram na UV amanhã darem cartas”**

Neste segundo dia de Universidade de Verão, o Grupo Bege (GB) entrevistou o reitor da Universidade, o Eurodeputado Carlos Coelho (CC). GB: **Quando faz a seleção dos 100 participantes, que características procura num candidato?** CC: Não são decisões individuais, é um júri e cada membro do júri dá importância a diferentes fatores, há quem valore melhor o percurso académico, há quem valore a participação em organizações não governamentais, o retrato falado, eu valoro muito o porquê de querer vir, ou seja, a manifestação da intenção. É o resultado dessas avaliações que estabelece a lista de prioridades. GB: **Quais sente que foram as maiores dificuldades sentidas nas primeiras edições da UV?** CC: A primeira edição não foi com este modelo foi com seleção das estruturas partidárias e nós achamos que não era um bom modelo, então em 2004 foi por candidaturas e seleção, não há dúvidas de que se melhorou bastante, não só por termos pessoas independentes e de outros partidos mas porque conseguimos depurar a qualidade com mais rigor. Os únicos fatores de compensação que estabelecemos são 3: diversidade regional, etária e género, para que haja equilíbrio no con-

junto da universidade. GB: Qual era o seu maior sonho em relação à UV? CC: Nós fazemos todos os anos uma avaliação baseada nos vossos inquéritos, portanto nas vossas opiniões ao longo da semana e na avaliação final que vão fazer e isso permite-nos extrair muitas conclusões, se vocês estivessem estado cá em 2003 e hoje não reconheciam uma coisa da outra, todos os anos fazemos algo diferente. Posso dizer que a minha ambição é ver os jovens que participaram na Universidade de Verão amanhã darem cartas, a serem alguém quer na intervenção política, quer na intervenção cívica. Muitas pessoas que vieram às primeiras edições não se revelaram politicamente mas revelaram-se em organizações não governamentais, sindicatos, organizações ambientais e isso tem muita relevância. GB: **Agora falando mais dos jovens em geral, e não dos participantes que quiseram vir até Castelo de Vide, qual acha que é a principal razão para que os jovens estejam afastados da política?** CC: Há várias razões, há maus exemplos e os jovens são normalmente mais críticos e tudo o que são maus exemplos de comportamento de dirigentes políticos permite uma reação contra o sistema e não apenas

contra esses e é uma reação exagerada porque em vez de separar o trigo do joio toma-se todos por igual e há a ideia de que a capacidade de intervenção não é consequente, isto é, que uma opinião de um jovem individual não é consequente, não muda nada no esquema global das coisas, há ideia de que há opacidade nos mecanismos de decisão e portanto que é difícil um jovem perceber o que é que pode fazer para condicionar as coisas e defender as suas causas. Há, por vezes, a perceção de que temos uma sociedade pouco habituada à organização não é só a política, em todo o outro movimento associativo há menos participação juvenil do que na maior parte dos países europeus e, portanto, há diversas razões para isso. Acho que os diagnósticos estão mais ou menos todos feitos, a questão é saber o que nós podemos fazer para ultrapassar isso, e eu tenho insistido na ideia de que não pode haver paternalismos, não é a minha geração que vai dizer à vossa geração como é que se pode mobilizar para as causas cívicas e para as causas políticas, tem de ser a vossa geração a encontrar essas soluções e dizer-nos o que é que temos de fazer para colaborar para esse objetivo.



**Grupo verde** - pela reação entusiástica aplaudindo a pergunta do grupo azul

## HOJE APRENDEMOS QUE:

1. Teoria da ferradura: a extrema esquerda e direita tocam-se e votam de igual maneira no parlamento europeu.
2. Encontramo-nos num tipping point da computação: hoje não basta calcular rapidamente, há problemas que não são solúveis com a rapidez de cálculo - é aqui que entra a computação quântica.
3. BlockChain: fazer uma transação sem intermediários e que não pode ser apagada do sistema.

## A FRASE DO DIA

**“98% das empresas portuguesas são PME’S. Normalmente as empresas portuguesas são quatro pessoas num vão de escadas” Prof. Dr. Rui Vinhas Silva**

## A MELHOR PERGUNTA

**Destacamos a pergunta feita pelo grupo azul sobre a falta evolução tecnológica na educação**

## GRUPO BEGE

**ESTE YOUJUV É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO Nº 2 DO JORNAL DA UNIVERSIDADE DE VERÃO 2018**

Imagem do dia e legendas: David Andrade, Joana Gomes  
Frase do dia: Francisco Teixeira  
Like: João Caldeira  
Hoje aprendemos que: Guilherme Rebola  
Notícia: Catarina Neto, Rita Miranda Coelho, Pedro Melo Lopes



# FOI-NOS ENSINADA UMA VERDADEIRA “MATRIOSKA” DE INSTRUMENTOS

Começo dos trabalhos da UV - Da ciência à economia



Hoje deu-se início aos trabalhos da Universidade de Verão 2018 em Castelo de Vide. Os 10 grupos de alunos iniciaram o dia com uma aula sobre ciência com o Comissário Europeu para a Investigação, Inovação e Ciência, Carlos Moedas.

Foram abordados temas muito importantes para o presente e o futuro da Europa, tal como o futuro da tecnologia no mercado laboral e o poder da investigação para o quotidiano das populações. De seguida, os alunos tiveram direito a um workshop sobre técnicas de escrita de discursos, com Paulo Colaço, um guru da comunicação.

Foi uma aula bastante interativa e dinâmica, com diálogos e trocas de ideias constantes entre o orador e a audiência presente. Já depois do almoço, os alunos foram presenteados com uma aula sobre competitividade, exportações e IDE, lecionada pelo Professor Rui Vinhas da Silva. Muita sabedoria foi partilhada com os estudantes, e muitas estatísticas sobre o estado real da economia portuguesa e das economias europeias. Em todos os momentos foram dadas vez e voz aos grupos presentes, para poderem interagir de melhor forma com os oradores convidados.



## LIKE

### Grupo Azul

Decidimos dar o destaque ao grupo azul, pois participaram ativamente nos trabalhos, colocando perguntas pertinentes e concisas, dando continuidade ao clima de aprendizagem contínua.

## HOJE APRENDEMOS QUE:

A UV hoje ensinou-nos o valor do rigor e o que dele advém quando aplicado numa base constante; a força do multi-tasking, quando bem feito, traz inúmeros benefícios ao grupo; e a qualidade de trabalhar sob pressão, que nos irá ajudar para o nosso futuro profissional.

## A FRASE DO DIA

**“As pessoas não compram produtos- compram experiências”.**

**Professor Rui Vinhas da Silva**

**No mundo global de hoje de constante mudança, cada vez mais a experiência de compra importa, desde a decisão de compra, até ao fim do usufruto do bem ou serviço.**

## A MELHOR PERGUNTA

**Grupo Bege - “Sendo que a tecnologia potencia a evolução de um país, como podemos controlar as assimetrias que também esta pode criar?”**

**Selecionamos esta pergunta, pois pareceu-nos bastante pertinente, porque revela uma preocupação concreta com os possíveis problemas que a tecnologia pode trazer.**

**Permite-nos também ver o volte face da evolução tecnológica, fazendo-nos ver, não só os aspetos positivos, como também as repercussões negativas que deste crescimento podem surgir.**

## GRUPO AMARELO

**ESTE YOUJUV É PARTE INTEGRANTE DA EDIÇÃO Nº 2 DO JORNAL DA UNIVERSIDADE DE VERÃO 2018**

**Todo o grupo Amarelo participou em todas as tarefas de igual forma.**

**youjUV**